

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Acha-se em elaboração no Congresso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Contém o projeto enviado pelo governo muita inovação louvável, além de alguma coisa discutível. Mas, ainda que perfeita, do ponto de vista técnico, saia finalmente a lei, duvidoso é que, só com ela, se possa emergir da triste situação em que se encontra o nosso ensino.

É que nesta matéria, como, de modo geral, na esfera toda da nossa vida pública, principalmente de ordem moral é o mal que nos aflige. Nada vale a lei, pouco adianta a melhor lei, se, pela generalizada frouxidão dos costumes, a lei não se cumpre. Talvez, até, uma boa lei se torne, então, mais prejudicial do que útil, pois mais forte faz o contraste entre o que é e o que devera ser.

É o que ilustra de maneira impressiva o fato geralmente sabido, mas que o Diário de Notícias pôs em letra de fôrma: na Universidade do Brasil, de que o ministro Capanema pretende fazer o padrão do ensino superior no Brasil, certos professores deixam de cumprir a sua obrigação capital — ensinar. Casos há de professores que não chegam a dar vinte aulas durante o ano letivo. Quem não dá aulas, evidentemente não ensina; e quem não ensina, não pode exigir dos alunos que saibam alguma coisa. O mau professor acarreta forçosamente o mau aluno; se aquêle não ensina, este não estuda. Chegado o fim do período letivo, o professor que não ensinou e o aluno que não estudou, acham-se entre si solidários pela convivência no mesmo pecado. A pior consequência de tal relaxação não é a ignorância do estudante, que se poderá talvez corrigir mais tarde, senão a obliteração da consciência do dever naqueles mesmos que serão chamados a dirigir a vida pública do país.

Pretende o ilustre ministro sr. Clemente Mariani fazer, desta vez, não uma simples reforma, mas uma verdadeira revolução no ensino. Perdões-me s. excia., mas não haverá revolução nenhuma: a nova legislação continuará a ser tão bem cumprida, ou descumprida, como as anteriores. De revolução precisamos nós, mas de uma revolução moral; e esta não sei eu como se poderá fazer.